

Administração Pública

Machismo estrutural na Administração Pública: um estudo sobre as universidades brasileiras.

Otávio Ribeiro - 7º módulo de Administração Pública, UFLA, Orientado. Contato: otavio.ribeiro1@estudante.ufla.br.

Marcos de Oliveira Garcias - Orientador - Professor adjunto do Departamento de Administração Pública, UFLA. Contato: marcos.garcias@ufla.br. - Orientador(a)

Gabriel Henrique Alves Maciel - 7º módulo de medicina, UFLA, Orientado. 7º módulo de medicina, UFLA, Orientado.

Rayra Paula Antônio de Assis - 4º módulo de Administração Pública, Departamento de Administração Pública, UFLA, Orientada.

Jamille Silva Modesto - 5º módulo de Direito, Departamento de Direito, UFLA, Orientada

Bianca Batista de Sousa - 7º módulo de Administração Pública, UFLA, Orientada.

Resumo

A construção do entendimento crítico sobre as estruturas sociais é fundamental para que se possa pensar e entender quais são seus impactos dentro da sociedade. O machismo se configura como todo e qualquer instrumento utilizado pela figura masculina para dominar o sexo feminino por meio de atos que hierarquizam os gêneros, onde o sexo masculino se sobrepõe ao sexo feminino. O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de dados secundários, os desafios enfrentados pelas mulheres na ocupação dos espaços das universidades públicas no Brasil. Como metodologia se utiliza dá pesquisa mista, ora para pesquisas conceituais, ora para coleta de dado. Nesse sentido, identificou-se que, de acordo com os dados do ano de 2022 coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nas Universidade Federais as mulheres ocupam maiores números de ingressantes com uma diferença de 19.879 se comparada ao número de ingressantes do sexo masculino. Além disso, nota-se que o número de egressos do sexo feminino é maior nos cursos de graduação em Universidades Federais, com uma diferença de 16.793. Contudo, quando foi analisado os cargos de docentes em exercício ocupados por mulheres constatou-se que os homens são predominantes nesses postos de trabalho, com uma diferença de 17.372. Em dados coletados através de um estudo realizado sobre 11 universidade do estado de Minas Gerais com dados do ano de 2012, publicado em 2016, constatou-se que existem 40 % de homens a mais que mulheres ocupando de cargos de docentes na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além disso, foi notado uma diferença de 58 % de homens a mais que mulheres em cargos gerencias na UFLA. Para a produção científica, detecta-se que dentre os 20 maiores pesquisadores com mais participação na produção de artigos da UFLA, somente 4 são mulheres. Busca-se nesse estudo demonstrar que ainda que as mulheres possuam maior qualificação educacional, se encontram em posição de inferior aos homens em postos de trabalhos. Além disso, pretende-se com essas análises sugerir propostas para novos estudos.

Palavras-Chave: Machismo, Universidades Públicas , hierarquização de gênero.

Instituição de Fomento: Não se aplica

Link do pitch: https://youtu.be/18KdtE49k0c?si=LpnAFI-EPG_M6ldj